

SANTOS E SOLDADOS – MISSÃO BERLIM



Em 15 de agosto de 1944, o 517º Grupo Regimental de Combate de Paraquedistas saltou sobre o Sul da França. Em seu esforço para se reunir à sua unidade, três paraquedistas se unem a uma resistente francesa e decidem ajudá-la a libertar alguns dos partisanos em cativeiro.

Este filme não é e nem poderia ser uma continuação de “Santos ou Soldados”, já que a ação neste se passa quatro meses depois. Como sempre, nosso querido distribuidor nacional acaba com a nossa paciência, às vezes no início, às vezes no meio, às vezes no fim. Nesse caso, foi logo na capa: não existe nenhuma menção a Berlim no filme inteiro.

A estória é uma aventurazinha de guerra bem modesta e de baixíssimo orçamento, com traços sentimentaloides. Como na obra já mencionada, há uma ênfase considerável na questão religiosa, mas nada que faça esse filme ser classificado como “Gospel”. Roteiro muito fraco, diálogos corretos, mas pouco inspirados, e alguma encheção de linguiça na competição de tiro ao alvo. Os alemães disfarçados de americanos foi uma tremenda forçação de barra, já que não há registro de nada disso no período representado. Os flashbacks foram bem oportunos e enriqueceram a narrativa. As cenas de ação foram bem feitas, apesar do erro crasso de vários atores ficarem disparando suas armas sem qualquer preocupação com a sua própria segurança. Nas atuações, destaque para o Rossi de Corbin Allred, o único personagem que tem alguma profundidade.

No mais, é um filminho dos mais dispensáveis, que não se define e nem chega a lugar nenhum.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “ Saints and Soldiers: Airborne Creed”.

Elenco: Corbin Allred, David Nibley e Jasen Wade.

Diretor: Ryan Little.

Ano: 2012.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Corbin Allred participa de “Santos ou Soldados” e deste filme – só que interpretando personagens diferentes.
- Todas as armas usadas no filme são autênticas e totalmente funcionais, modificadas para disparar festim. Mais de 5.000 cartuchos de festim foram usados nas filmagens.
- Vários reencenadores de guerra se ofereceram para participar das filmagens.
- Muito interessante a cena em que o membro da resistência joga a Coca-Cola fora. Ninguém fora dos EUA parecia gostar daquela água preta e isso inclui nossos pracinhas na Itália.

FUROS:

- O filme se passa durante a Segunda Guerra Mundial, que terminou na Europa em 8 de maio de 1945. O “Airborne Creed” (“Oração do Paraquedista”) foi criado em 1977.
- Quando Curtis (Wade) dispara contra os perseguidores alemães logo após o salto, ele está com uma carabina M1A1 – nas cenas anteriores e posteriores, ele usa um fuzil M1 Garand.
- Para resgatar Curtis (Wade), Rossi (Allred) lança duas granadas na clareira, onde os alemães estão prestes a atirar nele. Rossi usou granadas especiais que matam apenas alemães, então Curtis não é tocado por nenhum estilhaço de granada.
- A dublagem nos dá arrepios quando o personagem de Jason Wade (Curtis) fica dizendo (mais de uma vez) que é da Força Aérea (“Airborne”).
- O fuzil de franco-atirador de Emilie (Virginie Fourtina Anderson) é um Mosin-Nagant M91/30 PU. Esta é uma arma soviética e, embora certamente fosse muito difícil encontrar uma delas no Sul da França (ou em qualquer lugar da França), seria ainda mais difícil encontrar munição para ela, já que o calibre russo (7,62 mm) não era usado por franceses nem alemães.
- O penteado de Charlotte (Nichelle Aiden) é muito moderno, definitivamente não é um penteado dos anos 40.
- Emilie (Virginie Fourtina Anderson) tem botas com zíper, que não existiam no período retratado no filme.
- A cena em que os falsos americanos são desmascarados é absolutamente ridícula: o sargento Jones desconfia do cara porque ele tem um binóculo alemão? É sério? Será que ninguém na produção desse filme sabe que a coisa mais comum numa guerra é capturar e usar os equipamentos do inimigo? Com certeza, Emilie (Virginie Fourtina Anderson) sabe, já que seu fuzil com certeza é capturado ao inimigo. Além disso, se eram alemães disfarçados, qual o interesse deles em “confraternizar” com nossos heróis e até distribuir Coca-Cola? Na verdade, a impressão que se tem é que o diretor decidiu que eles seriam alemães depois que a filmagem já tinha começado.

- O telefone mostrado na mesa do oficial alemão é um telefone norte-americano da North Electric. Isso é evidente em close-up, quando o mostrador de estilo americano é mostrado claramente.
- O tanque alemão é um Panzer IIIJ, que não estava mais em serviço em agosto de 1944.